

Para Ismael Tessari Grandi, insurtechs serão capazes de reconfigurar todo o modelo de negócio

Aliadas às inovações tecnológicas, as Insurtechs são startups que surgiram com o propósito de revolucionar o setor de seguros, apresentando novas oportunidades para as empresas do setor se relacionar com clientes.

Recentemente a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) criou a Comissão Especial de desenvolvimento da Inovação Insurtech, e é sobre esse tema que vamos falar no Minuto da Capitalização de hoje.

1) Qual o objetivo da SUSEP ao criar essa Comissão?

A SUSEP sentiu necessidade de aprofundar o conhecimento sobre como os consumidores estão se relacionando com todas as rápidas mudanças do mundo digital e como as empresas estão tratando as oportunidades que estão surgindo no meio digital.

2) Que tipo aperfeiçoamento do setor está sendo discutido na Comissão?

Mudanças para tornar as operações mais ágeis, por exemplo, permitir que o mercado de seguros, previdência e capitalização tenha mais liberdade para experimentar produtos e procedimentos que atendam cada vez mais esse novo consumidor conectado. Por exemplo, investir na automatização de serviços que atualmente sejam morosos e altamente burocráticos com o objetivo de otimizar processos e reduzir custos. Isso significa compreender a transformação digital e saber explorá-la a seu favor.

3) Como é esse novo consumidor digital?

É o consumidor que compra seguro, previdência e capitalização onde, como e quando lhe for mais conveniente (às 3h da manhã pelo celular, por exemplo), e faz tudo pelo celular. O que a SUSEP quer é entender o novo ecossistema digital e definir a melhor forma de interagir com esse consumidor, mantendo a robustez e segurança inerente ao contexto regulatório do mercado segurador brasileiro.

4) O surgimento das insurtechs é capaz de reconfigurar todo o modelo de negócio?

Sim. É um novo ecossistema digital que emerge no mercado de seguros, previdência e capitalização e transforma a indústria. Questões como o uso da inteligência artificial faz surgir questionamentos como: carros autônomos precisam de seguro? Drones podem substituir avaliadores? Contratação de Títulos de Capitalização sem papel?

5) Falando exclusivamente da Capitalização, como as Insurtechs podem contribuir para o segmento?

Aderindo cada vez mais a novas tecnologias que ampliem a comunicação, otimizem processos, na criação de interfaces ágeis com o consumidor, no incremento da segurança da informação e na diversificação da oferta de produtos.

6) Quem faz parte da Comissão Especial de desenvolvimento da Inovação e Insurtech da SUSEP?

A Comissão Especial é composta por representantes da CNSeg e Federações associadas, além de representantes da Federação Nacional das Empresas de Resseguro (Fenaber), Federação Nacional

dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros (Fenacor), Escola Nacional de Seguros (Funenseg) e Academia Nacional de Seguros e Previdência (ANSP).

Fonte: CNseg, em 06.11.2017.